

# Censo Maré

Redes da Maré faz levantamento de dados exclusivamente sobre os mareenses

PÁGINAS 8 E 9

**Trabalho infantil: retrato de uma sociedade injusta e desigual**

PÁGINAS 4 E 5

**Museu da Vida: ciência e divertimento ao lado da Maré**

PÁGINAS 6 E 7

**Ginecologia natural: os benefícios do autoconhecimento e de tratamentos ancestrais**

PÁGINAS 14 E 15

## BRT Transbrasil

Obras se arrastam por anos e deixam ainda piores as condições de mobilidade em uma das principais vias da cidade.

PÁGINAS 10 E 11



DOUGLAS LOPES

DOUGLAS LOPES



## Fundamentais

Na Maré e em toda a cidade, garis trabalham incansavelmente para garantir condições de higiene e moradia à população.

PÁGINAS 12 E 13

# EDITORIAL

A primavera chegou. Embora, geralmente, não traga grandes mudanças na paisagem, nem nas temperaturas da cidade, a estação traz, em si mesma, uma metáfora: a de tempos de florescimento, de esperanças, de beleza, de verdes mais verdes, de cenários coloridos. É com este sentimento que esta Edição foi elaborada – trazendo em suas páginas reportagens sobre saúde natural e acessível a todos; entrando nos corredores, salas e brinquedos do Museu da Vida; exaltando o trabalho, muitas vezes invisível, dos garis, profissionais que zelam, enfrentando barreiras e dificuldades, para que o nosso bairro e a nossa cidade estejam em harmonia com o meio ambiente.

Trazemos, ainda, reportagens que nos levam à reflexão e à luta por nossos direitos, como são as matérias que abordam o trabalho infantil e as infindáveis obras do BRT Transbrasil. Afinal, ainda não vivemos em um Mundo Invernal, com muitos e muitos direitos a serem conquistados, muita conciliação e reconciliação a serem feitas.

A Edição traz também uma novidade – aliás, uma grande novidade. Pela segunda vez, desde 1940, quando os pioneiros da Maré começaram a erguer suas casas no Morro do Timbau, o território tem um recenseamento exclusivo, o Censo Maré, que reafirma nossa potência ao revelar quem somos, como somos e quantos somos em números. Os desafios e necessidades com os quais nos defrontamos, diariamente, nas questões de saneamento básico, educação, moradia ou saúde também estão expostos no estudo.

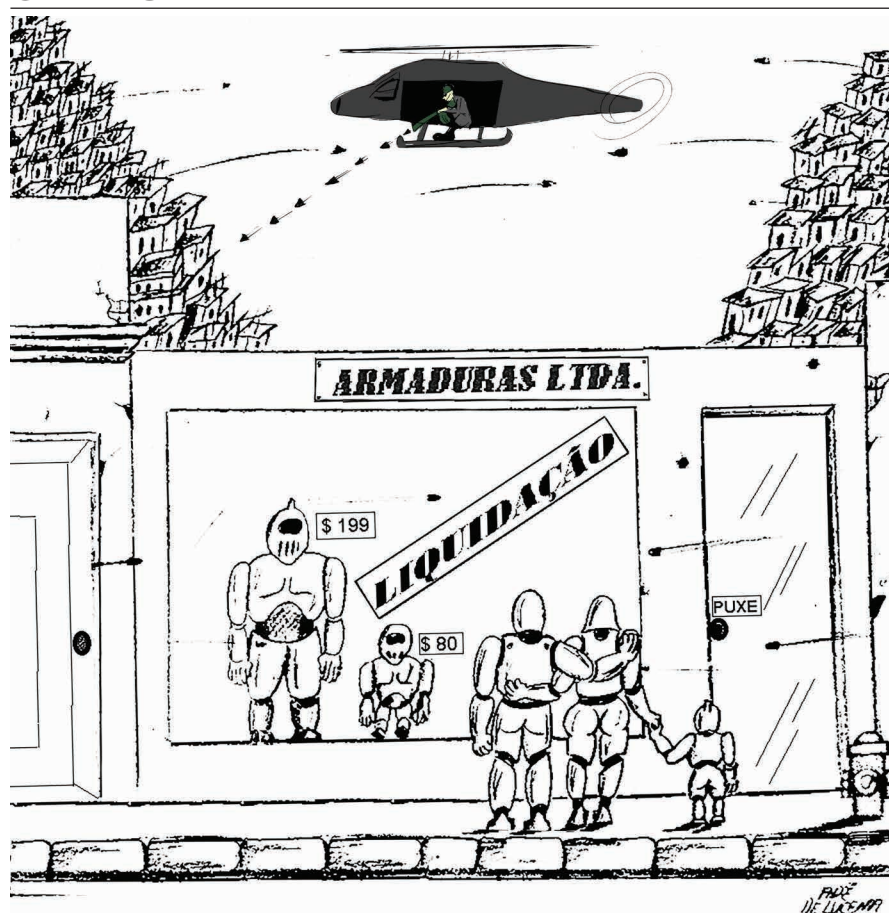
O Censo Maré é nosso retrato, uma fotografia que ajuda a nós mesmos, a nossos governantes, a cidade e o País a reconhecer e conhecer o que é a Maré e quem são os mareenses. Apropriarmos, cada um de nós, desses dados é dever e direito – com eles temos um mapa e uma bússola que aponta o que é preciso ter e o que merecemos ter para que a Maré siga sua vocação de ser pulsante e alegre, como imaginamos – no inconsciente coletivo – serem também as primaveras. Boa leitura.

## O MARÉ DE NOTÍCIAS TAMBÉM É SEU!

Envie suas sugestões de reportagem e colabore para o jornal que a Maré tem. Entre em contato pelo Zap:

 (21) 97271-9410

## CHARGE



## HUMOR

Um rapaz chega na padaria e pede: Quero o rei do queijo.

O atendente começa a olhar os rótulos para achar essa marca.

Olha para o cliente e diz: Não temos essa marca.

O rapaz sorrindo responde: Eu quero o rei do queijo, "Rei queijão"

ENVIE SUA POESIA,  
FOTO, RECEITA  
OU PIADA. ESTE  
ESPAÇO É SEU!  
comunicação@redesdamare.org.br

## EXPEDIENTE

REALIZAÇÃO:

redes da **maré**

R. Sargento Silva Nunes, 1012  
Nova Holanda - Maré  
Rio de Janeiro - RJ - CEP: 21044-242  
Telefones: (21) 3105-5531 / 3104.3276  
comunicao@redesdamare.org.br

PARCERIA:

**actionaid**

UMA INICIATIVA:

Redes de Desenvolvimento da Maré

DIRETORIA:

Alberto Aleixo  
Andréia Martins  
Eliana Sousa Silva  
Edson Diniz  
Helena Edir

APOIO:

16 Associações de Moradores da Maré  
Observatório de Favelas  
Conexão G  
Luta pela Paz  
Vida Real

COORDENADORA DE

COMUNICAÇÃO  
Daniele Moura  
(Mtb 24422/RJ)

EDITORA EXECUTIVA

Eliane Salles  
(Mtb 17026/RJ)

COLABORARAM NESTA  
EDIÇÃO

Hélio Euclides  
(Mtb 29919/RJ)  
Flávia Veloso  
Jéssica Pires  
Thaynara Santos

FOTÓGRAFOS

Douglas Lopes  
Jéssica Pires

REVISORA

Elizete Munhoz

PROJETO GRÁFICO

Mórula\_Oficina de ideias

DIAGRAMAÇÃO  
Filipe Almeida

IMPRESSÃO

Parque Gráfico do O Globo

TIRAGEM

50 mil exemplares

OS ARTIGOS ASSINADOS NÃO  
REPRESENTAM A OPINIÃO  
DO JORNAL.

PERMITIDA A REPRODUÇÃO  
DOS TEXTOS, DESDE QUE CITADA  
A FONTE.

## GARANTA O SEU JORNAL!

O MARÉ DE NOTÍCIAS chega todos os meses na maioria das residências das nossas favelas. Caso não chegue na sua, é só ir buscar na Associação de Moradores da sua comunidade. É gratuito. Leia também notícias fresquinhas do nosso bairro em [www.mareonline.com.br](http://www.mareonline.com.br)

 @redesdamare  @redesdamare  @redesdamare

# O teatro resiste

Nascido na Grécia antiga, o teatro é uma das mais importantes manifestações artísticas



DOUGLAS LOPES

Grupo Atiro: extensão da Cia Marginal, companhia surgiu em oficinas promovidas pela Redes da Maré. Grupo é formado por jovens do território

## FLÁVIA VELOSO

De culto religioso a entretenimento, o teatro nasceu na Grécia Antiga, seis séculos antes de Cristo, como forma de adoração a Dionísio, deus do vinho, das festas e da fertilidade na mitologia grega. No Brasil, a arte chegou também como ferramenta usada na religião: trazida no início da colonização portuguesa por padres jesuítas, eles a usavam como meio de catequização de índios. O teatro evoluiu para o entretenimento, ganhando as veias de drama e comédia, e cresceu a ponto de marcar a História com nomes muito conhecidos, que vão de Casimiro de Abreu e Castro Alves a Nelson Rodrigues e Ariano Suassuna.

O diálogo político e crítico da arte teatral com o público havia alcançado tamanha proporção a ponto de incomodar quem detinha poder. Era época de Ditadura Militar, e o teatro sofreu, assim como

as outras manifestações artísticas, as duras investidas da censura. Peças como “Roda Viva”, de Chico Buarque, tiveram sua exibição proibida; nomes do teatro como o fundador do “Teatro do Oprimido”, Augusto Boal, e o próprio Chico foram para o exílio.

### O teatro se expande

Esta arte, hoje já muito mais plural do que já foi em qualquer momento da História, não abrange somente camadas ricas da sociedade. A favela tomou conta da cena teatral com excelência, e já deu à luz a várias companhias, que são referências dentro e fora de seus respectivos territórios, como “Teatro da Laje” (Vila Cruzeiro), “Nós do Morro” (Vidigal) e Os Arteiros (Cidade de Deus). A experiência na Maré não poderia ser diferente. Grupos de sucesso e muita garra nasceram do conjunto de 16 favelas.

Atualmente em fase de apresentações, o Grupo

Atiro (uma extensão da Cia Marginal) e Entre Lugares, dois grandes nomes do teatro na Maré, estão exibindo os espetáculos “Corpo Minado” e “Nem Todo Filho Vinga”, respectivamente. Com temáticas alinhadíssimas a questões sociais e políticas, as peças convidam o público a refletir sobre favela, negritude, a figura da mulher, juventude, segurança pública, cultura e muito mais.

Reciclando elementos do clássico “Eles Não Usam Black-tie”, uma peça escrita em 1958 e adaptada para o cinema em 1981, a Cia Marginal criou “Eles Não Usam Tênis Naique”. O texto, escrito em 1958 pelo italiano naturalizado brasileiro Gianfrancesco Guarnieri, se tornou atual na época da Ditadura Militar, por causa de seu caráter político, e serve de inspiração até os dias de hoje. Estes são aspectos do teatro: a veia de luta e um espaço de democracia, e isto se

faz ainda mais importante quando o contexto é favela. “O teatro tem o poder de mover estruturas, fazer refletir. Quando usamos essa ferramenta de uma forma responsável, muitas estruturas podem se mover”, comenta **Rodrigo Maré**, ator e músico da Cia Marginal.

Rodrigo explica que o palco pode ser um espaço de denúncia das diárias violações de direitos que a favela sofre por conta do Estado, e é extremamente potente usar essa ferramenta de luta, para que o favelado expresse a rasa experiência de democracia a que é submetido.

É difícil não deixar esse sonho morrer. Com 14 anos de estrada, a Cia Marginal capta recursos para as atividades por meio de editais públicos, o que, segundo a Companhia, estão escassos no atual cenário político brasileiro. Mas, passando por cima dos problemas, a Marginal lança em novembro deste ano, na Maré, um novo espetáculo. O teatro resiste.

“O teatro tem o poder de mover estruturas, fazer refletir. Quando usamos essa ferramenta de uma forma responsável, muitas estruturas podem se mover.”

**RODRIGO MARÉ**

# O direito da criança é ser criança

Especialistas falam sobre as consequências do trabalho infantil na vida de crianças e adolescentes

THAYNARA SANTOS

Outubro, o Mês das Crianças, traz à memória momentos de alegria e de muita brincadeira, porém, milhares de crianças e jovens vivem numa realidade diferente deste imaginário. Segundo o Fórum Nacional de Prevenção e Erradicação do Trabalho Infantil (FNPE-TI), quase três milhões de meninas e meninos, de 5 a 17 anos, estão em situação de exploração infantil no País, atuando no mercado de trabalho de forma desprotegida e ilegal, como mostra também a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) realizada em 2015 pelo IBGE. Duas em cada três crianças são do gênero masculino. Esses dados são de três anos atrás e o cenário

DOUGLAS LOPES



Trabalho infantil: alcoolismo, tabagismo e iniciação sexual precoce são possíveis consequências na vida de crianças e jovens não parece melhorar.

Ajudar em casa, arrumando a cama e levando o lixo para fora, por exemplo, auxiliam a criança a desenvolver autonomia e

responsabilidade, desde que as tarefas sejam simples e estejam de acordo com sua idade e seu desenvolvimento. A psicóloga clínica e diretora da ONG Casa da Árvore,

que desenvolve projetos de atenção à infância e seus cuidadores, **Fernanda Kut**, explica os impactos na vida da criança: “O trabalho infantil pode gerar

“O trabalho infantil pode gerar graves consequências ao desenvolvimento físico e psicológico de crianças e adolescentes, como estímulo ao consumo de álcool, tabagismo, ansiedade, depressão, fadiga e iniciação sexual precoce.”

**FERNANDA KUT**  
Psicóloga

**Mas afinal, o que é trabalho infantil?**

No Brasil, trabalho infantil é toda forma de trabalho realizado por crianças e jovens que ainda não completaram 18 anos de idade: são todas as atividades,

com ou sem finalidade de lucro, remunerada ou não, independentemente do tipo de trabalho ou serviço. O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) e a Constituição Federal de 1988 proíbem o trabalho de pessoas menores de 16 anos. Se for trabalho noturno ou perigoso (segundo as atividades da lista das piores formas de tra-

## AS PIORES FORMAS DE TRABALHO INFANTIL

No Brasil, são 93 as piores formas. As denúncias podem ser feitas pelo **Disque 100, no Conselho Tutelar mais próximo e no Ministério Público do Trabalho**. No site da Rede Peteca – Chega de Trabalho Infantil, cada forma é especificada.

**As principais são:**

- ✦ Todas as formas de escravidão ou práticas análogas à escravidão;
- ✦ Exploração sexual;
- ✦ Recrutamento de crianças para atividades ilícitas (tráfico de drogas);
- ✦ Trabalhos forçados ou compulsórios (inclusive recrutamento forçado ou obrigatório de crianças para serem utilizadas em conflitos armados);
- ✦ Venda ou tráfico de crianças;
- ✦ Trabalhos que podem prejudicar a saúde (desenvolvimento de lesões por esforço repetitivo, alergia por exposição a produtos químicos, etc.), segurança (acidentes domésticos, assédio sexual, etc.) ou a moral da criança e do jovem.

Informações da Organização Internacional do Trabalho (OIT).

balho infantil), a proibição se estende aos 18 anos incompletos.

São diversos os motivos que levam as crianças ao trabalho infantil, mas o principal deles é a falta de recursos financeiros da família, que gera a necessidade de outras fontes de renda. Programas sociais de distribuição de renda do Governo federal, como o Bolsa Família, têm grande importância na erradicação do trabalho infantil. Dados de 2016, do Cadastro Único (CADÚNICO), recolhidos pelo Ministério do Desenvolvimento Social e Agrário (MDSA), mostram que das mais de 236 mil famílias beneficiadas pelo Programa Bolsa Família no município do Rio de Janeiro somente 148 tinham marcação de crianças e jovens no trabalho infantil. “A entrada precoce no mercado de trabalho retroalimenta o ciclo da pobreza”, explica Fernanda Kut.

### Aprendiz Legal

A legislação brasileira também prevê a entrada dos jovens no mercado de trabalho, por meio do Programa Aprendiz Legal, como instrumento de combate à evasão escolar e ao trabalho infantil. Este Programa

## O TRABALHO INFANTIL NO BRASIL

Cerca de **3 milhões** de crianças e jovens

**Duas em cada três** são do sexo masculino

Cerca de **2 milhões** tem entre **14 e 17 anos**

**Mais de 174 mil** crianças e jovens (entre 5 e 17 anos) estão no **trabalho infantil doméstico**

**94%** das crianças e jovens no trabalho infantil doméstico são do **gênero feminino**

é voltado para a preparação e inserção de jovens no mundo do trabalho, que se apoia na Lei da Aprendizagem nº 10.097/2000, e garante que jovens entre 14 e 24 anos sejam contratados como aprendizes por empresas de médio e grande porte.

O contrato de trabalho pode durar até dois anos e, durante este período, o jovem recebe formação prática e teórica. O objetivo não é só oferecer a oportunidade do primeiro emprego, mas também capacitar esse adolescente, que estuda cidadania,

informática, raciocínio lógico, entre outros temas.

### Jovem Aprendiz

Geralmente, as vagas são divulgadas pela internet, em *sites* de emprego ou das próprias empresas contratantes. O adolescente que tenha os requisitos necessários (idade, escolaridade, etc.) precisa encaminhar seu currículo atualizado (não é necessário colocar dados pessoais como RG e CPF) e aguardar que entrem em contato.

# Meninas invisíveis

Uma modalidade esquecida do trabalho infantil que invisibiliza mais de 174 mil crianças e adolescentes brasileiros, entre 5 e 17 anos, é o serviço doméstico. O FNPETI estima que meninas negras que trabalham em casas de terceiros e realizam serviços domésticos na própria casa sejam a maioria. Diferente do que acredita o senso comum, ajudar em tarefas domésticas não é obrigação de uma criança, muito menos responsabilidade das meninas.

A exploração dessas crianças, que são pressionadas fi-

“A entrada precoce no mercado de trabalho retroalimenta o ciclo da pobreza”

**FERNANDA KUT**  
Psicóloga

sica e emocionalmente, pode causar danos em médio e longo prazos: elas podem desenvolver lesões por esforço repetitivo, alergia por exposição a produtos químicos, acidentes domésticos e assédio sexual, quando expostas a adultos desconhecidos (em muitos casos, conhecidos também). “Trabalho infantil é uma questão de necessidade e, não, de escolha. Desta forma, para combater o trabalho infantil é essencial fortalecer a família. Oferecer o mínimo de bem-estar social: emprego/renda, acesso à escola, à saúde e às ações de garantia de direitos, etc.”, diz Fernanda.

### Quem fiscaliza o trabalho infantil?

“O trabalho infantil é ilegal, no entanto, não há lei que o criminalize. Deste modo, um explorador do trabalho de uma criança ou adolescente não poderá ser preso, mas poderá, sim, ser multado e sofrer sanções trabalhistas - o que não tem

sido suficiente para conter o cenário crescente de exploração do trabalho infantil. As denúncias podem ser feitas pelo Disque 100, no Conselho Tutelar de abrangência e no Ministério Público do Trabalho” afirma **Danielle Scotellaro**, advogada do CEDECA/RJ.

O papel de fiscalização do trabalho infantil é do Ministério do Trabalho, Ministério Público do Trabalho e Ministério Público do Trabalho e Emprego, mas essa missão não é individual ou fechada. A rede de proteção à criança e ao adolescente e as organizações que pautam a erradicação do trabalho infantil no Brasil atuam nos setores municipais, estaduais e federal. O Conselho Tutelar também tem o dever de encaminhar denúncias e acompanhar famílias que têm crianças e jovens no trabalho infantil, porém, é o Ministério do Trabalho que pode aplicar sanções às famílias, empresas, etc.

# Divertimento científico

Museu da Vida completa duas décadas com desejo de conquistar a Maré



DOUGLAS LOPES

Tenda de Ciência: instalação sobre células humanas demonstra, didaticamente, seu funcionamento

## HÉLIO EUCLIDES

“Quem vive de passado é museu”. Este ditado popular remete ao pensamento de que museu é algo antigo, empoeirado, com cheiro de naftalina. Pensamento totalmente errado. E quando se fala do Museu da Vida, aí é que o perfeito casamento entre o passado e o presente, que não tem nada de chato, acontece. Muito pelo contrário. Descubri-se um circuito com 11 espaços, no qual o visitante aprende se divertindo. Criado em 1999, o Museu da Vida comemorou 20 anos no último mês de maio. Apesar da proximidade, muitos moradores da Maré não acessam este “templo do conhecimento”.

O Museu da Vida tem como diferencial os espaços descentralizados. Muitos não sabem, mas todos os 11 espaços são gratuitos. “É muito importante lembrar que esse *campus* é um parque público. Nosso desejo é que os vizinhos - Maré e Mangueiros - ocupem o espaço, com visitas que levem a piqueniques, pois temos um grande território verde,

um oásis”, comenta **Alexandre Batista**, chefe do Museu da Vida. Ele ressalta a necessidade de que os moradores dessas localidades sintam que têm direito ao uso do espaço. Além do *campus*, há ações territoriais, uma forma de o Museu estar de mãos dadas com os espaços periféricos. Essa dinâmica começou em 2017, com uma atividade externa, no Centro de Artes da Maré. A partir daí, o Museu começou a levar suas atividades para as escolas, instituições e unidades de saúde vizinhas.

“Este universo é o local apropriado de ensino e investigação da Ciência. Meus alunos de ensino público aprendem, aqui, a ter um olhar do mundo com curiosidade, de querer resolver os problemas.”

**ALLYSSON VELOSO**  
Professor de Volta Redonda

## Um Museu para aprender e brincar

Quem chega ao Museu já é recebido por um trenzinho, que leva o visitante a outros espaços. Os pequenos também ficam impressionados com o Parque da Ciência, quando têm a chance de escalar e escorregar em uma célula gigante. Outra grande atração é o Castelo Mourisco, um símbolo da ciência e arquitetura no Brasil. E, em breve, será inaugurada uma exposição de elementos de Arqueologia, com peças encontra-

das em escavações feitas por causa de obras no local. “Certa vez, uma criança de 6 anos de idade falou para a mãe que a visita ao Museu tinha sido o melhor dia da sua vida. Se nada funcionasse, isso já valeria o esforço. Sou servidor público e levo tudo a sério. Por isso, tenho de servir aos frequentadores”, revela Alexandre.

Em 2001, foram 61 mil frequentadores. Recorde que foi batido em 2018, quando o Museu recebeu 65 mil visitantes. Desses, 70% visitaram pela primeira vez um teatro ou um museu. Somado com o trabalho externo, foi atingido o número de quase 300 mil pessoas, por meio do caminhão Ciência Móvel, que visita as cidades do interior do Brasil e de exposições de acervo da Fiocruz, fora do *campus*. A expectativa é de um público de 60 mil visitantes ao ano. Para atender todos, são cerca de 150 pessoas envolvidas, que fazem parte do departamento da Casa de Oswaldo Cruz, unidade técnico-científica da Fiocruz.

A cada ano vai crescendo o número de visitantes da Maré e de Mangueiros, mas ainda é muito tímido. “Nunca fui, mas me contaram que é muito legal e interessante. Tenho curiosidade com o aprendizado sobre as vacinas e doenças. Qualquer dia, pretendo levar a minha filha, pois é muito perto”, conta **Elizabete Antônia**, moradora do Parque Maré.



DOUGLAS LOPES

Coordenadores do Museu da Vida: ciência no cotidiano



BARBARA MELLO / SERVIÇO DE DESIGN DO MUSEU DA VIDA

“É muito importante lembrar que esse campus é um parque público; nosso desejo é que os vizinhos - Maré e Manguinhos - ocupem o espaço, com visitas que levem a piqueniques, pois temos um grande território verde, um oásis”

**ALEXANDRE BATISTA**  
Chefe do Museu da Vida

resolver os problemas”, comenta o professor. Ele acredita que é importante mostrar que a Ciência está no cotidiano do cidadão, que não é algo distante.

Para visitar o Museu da Vida com o Expresso da Ciência, é necessário fazer parte da “Rede Cultural Território em Transe”, pelo *e-mail*: [territorio.museudavida@gmail.com](mailto:territorio.museudavida@gmail.com). Uma grande oportunidade para quem ainda não conhece o Museu serão os eventos do mês de outubro, todos voltados para as crianças (veja mais informações na página Dicas Culturais).

Mapa do Museu: rota para momentos de muita descoberta e lazer, perto da Maré e gratuito

**Analice Cabral**, de apenas 7 anos, moradora da Vila do Pinheiro, visitou o Museu nas férias do meio do ano. O que mais chamou a atenção da menina foi o Parque da Ciência, onde as crianças podem fazer experiências a céu aberto. “Gostei muito do Museu, em especial dos experimentos com voz e ouvido, que tem no Parque”, resume a garota.

**Uma aula no Museu**

Por meio do Expresso da Ciência, um ônibus da Fiocruz, é possível levar os alunos ao Museu. Dessa forma, o professor **Allysson Veloso** saiu de Volta Redonda com

28 alunos para visitar o espaço. “Este universo é o local apropriado de ensino e investigação da Ciência. Meus alunos de ensino público aprendem, aqui, a ter um olhar do mundo com curiosidade, de querer

DOUGLAS LOPES



Arte e humor para ensinar ciência e divertir o público. Em 2018, sede do Museu recebeu 65 mil visitantes

**VOCE SABIA?** Um dos locais que chamam a atenção das crianças é o Borboletário, único da cidade, com cerca de 200 borboletas, de três espécies, uma oportunidade de conhecer a biodiversidade.

# A Maré em dados

Censo é feito exclusivamente sobre e para as 16 favelas da Maré. Com ele, é possível reconhecer singularidades e práticas sociais do território em números



DOUGLAS LOPES

Revelar as demandas e necessidades do território, mas também suas especificidades: objetivo do Censo

JÉSSICA PIRES E THAYNARA SANTOS

O conjunto de favelas da Maré tem seu processo de formação consolidado entre os anos 1940 e 2000. A mobilização de moradores foi um primeiro passo responsável pelo processo de boa parte da formação do território e das iniciativas e organizações que lutam pela garantia de direitos básicos nas favelas da Maré. O Censo da Maré, desenvolvido pelo Eixo Desenvolvimento Territorial da Redes da Maré, em parceria com o Observatório de Favelas, apresenta demandas e questões desse território, por meio de dados coletados, *in loco*, porta a porta.

## Por que um Censo na Maré?

O eixo de Desenvolvimento Territorial da Redes da Maré tem como um dos seus objetivos compreender o cotidiano dos moradores da Maré, por meio de pesquisas e levantamentos, buscando uma articulação territorial maior. O Censo Maré nasce desse desafio, com o

foco na produção de conhecimento sobre múltiplas questões na Maré, desde o perfil étnico-racial, presença de religiões, questões ambientais, educação, etc. E o desafio é entender o que os moradores querem para a Maré, a partir desses dados, e como fazer com que mais pessoas se apropriem deles. “O Censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), por ser uma pesquisa de abrangência nacional, não é capaz de se voltar para determinadas características da realidade de cada território. Assim, em um contexto de demandas sociais tão acentuadas como o das periferias, é oportuno o levantamento de informações além daquelas observadas no Censo oficial do País, de caráter mais geral”, comenta **Dalcio Marinho**, coordenador geral do Censo Maré.

Esse processo de construção de conhecimento sobre o território começou em 2010, com a atualização da base cartográfica da Maré.

Posteriormente, foi lançado também o Censo de Empreendimentos e um Guia de Ruas. O Censo Populacional teve início em 2012. Durante este período, foram visitados 92,01% dos 47.758 dos domicílios encontrados na Maré.

Além da coleta e divulgação de dados sobre as favelas da Maré, o acesso a tantos dados sobre a região é uma ferramenta importante para os cerca de 140 mil moradores do território. De acordo com a coordenação executiva, conhecendo a Maré e suas demandas, o morador se sente mais preparado para reivindicar seus direitos. “Acredito que o Censo seja importante neste sentido: instrumentalizar o morador para reivindicar seus direitos, uma vez que temos os dados quantitativos das nossas demandas e sabemos em qual lugar estão localizadas”, conclui **Everton Pereira**, responsável pelo processamento

“Olhando os dados do Censo, é alarmante como um espaço pode ser tão negligenciado pelo Estado, e não só pela Política de Segurança. O desconhecimento que muitos moradores têm sobre quais são seus direitos também é preocupante, muitos acham que não podem reclamar de coisas - como moradia e saneamento básico - por morar na favela.”

**JOELMA DE SOUZA**

Supervisora de campo da pesquisa



DOUGLAS LOPES



SOBRE O TERRITÓRIO DA MARÉ

FAVELAS DO BAIRRO MARÉ

- 1 CONJUNTO ESPERANÇA
- 2 VILA DO ZÉ
- 3 CONJUNTO PÁVULO
- 4 VILA DOS PÁVULOS
- 5 NOVO PÁVULO (CALÇADA E MURTO)
- 6 CONJUNTO BENTO RUBENS (ANTAS)
- 7 MORRO DO TAMBÓ
- 8 BAIXA DO SAPATEIRO
- 9 NOVA MARÉ
- 10 PARQUE MARÉ
- 11 NOVA HOLANDA
- 12 PARQUE RUBENS VAZ
- 13 PARQUE ONIBUS
- 14 PARQUE ROBERTO PEREIRA
- 15 PRAÇA DE FÁBIO
- 16 MANEIRA DAS

Informações relevantes: pesquisa foi realizada em todo o conjunto de favelas da Maré de dados e coordenação de campo e executiva do Censo Populacional da Maré.

**Quem fez o Censo?**

A equipe responsável pela produção do Censo Maré é multidisciplinar, composta por geógrafos, economistas, estatístico, cientista social, assistente social e técnicos em geoprocessamento e em cartografia. Foram 158 pessoas atuando no processo: 92 pesquisadoras e pesquisadores de campo, 53 pessoas envolvidas na coordenação e 12 na digitação. “Um dos primeiros produtos do Censo foi o levantamento e atualização cartográfica e, nesse processo, a gente teve a oportunidade de conhecer cada cantinho da Maré. Hoje, eu posso dizer que conheço, pelo menos territorialmente, a Maré, as ruas, as vielas. Eu tive a oportunidade de enxergar que a Maré ainda tinha bolsões de pobreza, aumentei minha perspectiva de como a Maré é tão diversa e tem tanta desigualdade; que a Maré não é uma coisa só como aparece nos no-

ticiários”, complementa Everton.

Os dados do Censo Maré serão disponibilizados no *site* da Redes da Maré em breve e, em razão de sua conclusão, a Redes já tem algumas ações para serem implementadas. Para refletir e propor projetos e ações para o território, no dia 29 de julho, os tecedores da Redes da Maré e parceiros participaram de uma formação interna, no Museu de Arte do Rio, com apresentação e análise conjunta de dados que chamam a atenção e incidem diretamente nas atividades e objetivos da Organização. “Acredito que o Censo causa impacto, porque mostra, em dados, nossos processos de desigualdade em comparação ao restante da cidade. Isso cria questionamentos na forma como as políticas públicas são encaminhadas para esse território, não pode ser só pela Política de Segurança”, aponta **Joelma de Souza**, supervisora de campo da equipe de entrevistadores do Censo Maré.

**ALGUNS DOS INÚMEROS DADOS LEVANTADOS PELO CENSO MARÉ**



**O BAIRRO**

A Maré tem **139.073** habitantes

É o **9º** bairro mais populoso do Rio (são 162 bairros)

De cada **46** moradores do Rio, 1 é da Maré

Em média são **2,91** moradores por domicílio



**QUEM SÃO OS MAREENSES?**

**51%** são mulheres

**9,8%** dos mareenses têm entre 25 e 29 anos.

**62,1%** se declararam pretos ou pardos.

**18,5%** dos moradores da Nova Holanda se declaram de cor preta.

**61,8%** dos moradores vivem na Maré desde que nasceram.

**47%** se declararam católicos; **21%**, protestantes; **0,7%**, espíritas ou espiritualistas; e **0,5%**, de religiões afro-brasileiras [originadas na cultura de diversos povos africanos trazidos como escravos ao Brasil entre os séculos XVI e XIX].

**45,9%** das pessoas de 15 a 29 anos vivem ou já viveram em companhia de cônjuge.

**3,5%** dos domicílios têm uma pessoa com transtornos psíquicos, *deficit* cognitivo ou deficiência física.



**NORDESTE NA AVENIDA BRASIL**

Dos nordestinos que chegam à Maré, **40,7%** vêm da Paraíba; e **24,7%**, do Ceará.



**SANEAMENTO BÁSICO**

**0,3%** ainda não tem água canalizada.

O lixo é coletado na porta de **71,5%** dos domicílios.

Em **26,4%** das casas os moradores levam o lixo até um local de coleta.



**EDUCAÇÃO**

**6%** dos moradores maiores de 15 anos são analfabetos [de acordo com IBGE, no Rio a taxa é de 2,8%]

**37,6%** da população completaram apenas o Ensino Fundamental.

**19,6%** dos adolescentes (de 15 a 17 anos) estão fora da escola.

# A obra que não anda

BRT Transbrasil se estende por dois governos municipais; cariocas sofrem com o transtorno

THAYNARA SANTOS E HÉLIO EUCLIDES

Em janeiro de 2015, as obras do Transporte Rápido por Ônibus (BRT) Transbrasil tiveram início com um orçamento contratual de 1,3 bilhão de reais. O primeiro prazo para seu término era dezembro de 2016, fim do mandato do ex-prefeito Eduardo Paes. Isso não aconteceu. As obras foram suspensas em agosto de 2016, por causa das Olimpíadas do Rio. O processo foi retomado em abril do ano seguinte e pararam, novamente, em março de 2018. Em 2019, a Prefeitura deu continuidade às obras na metade do ano, em junho, e promete entregá-las em dezembro.

O BRT Transbrasil já passou por inúmeras mudanças em diferentes períodos de sua construção. A ideia mais recente é conectar Deodoro ao Centro do Rio. O projeto original previa um trajeto entre os bairros de Deodoro e Caju, mas foi estendido até o Terminal Américo Fontenelle, localizado na Rua Barão de São Félix, próximo à Central do Brasil. A Secretaria Municipal de Infraestrutura e Habitação (SMIH) informou que a obra já está 95% concluída, referindo-se aos 23 km que ela é responsável, que vão de Deodoro à Rodoviária Novo Rio. No entanto, a sensação é de que ainda falta muita coisa para a sua conclusão. Os outros 9 km, que completariam seus 32 quilômetros, estão a cargo da Companhia de Desenvolvimento Urbano da Região do Porto (CDURP).

De acordo com a nova proposta, serão 18 estações, ligando Deodoro ao Terminal Américo Fontenelle. A previsão é de que as plataformas receberão 500 mil pessoas por dia, a partir do

DOUGLAS LOPES



BRT Transbrasil: prevista para 2017, obra se estende até os dias atuais. Prefeitura diz que seu funcionamento será iniciado em dezembro

segundo semestre de 2020. Os consórcios integrantes do Sistema de Transporte Público por Ônibus (SPPO) assinaram, com a Secretaria Municipal de Transportes, um termo comprometendo-se a iniciar a operação do BRT Transbrasil tão logo as obras fiquem prontas.

## Obra do BRT irrita lideranças da Maré

O sistema de BRT Transbrasil, considerado um dos maiores projetos de mobilidade para a cidade do Rio, já deveria estar operando desde maio de 2017, mas na Vila do João parece que, além de não progredir, a obra regrediu: parte da estrutura da estação, que estava instalada, foi removida. **Pedro Francisco**, presidente da Associação do Conjunto Esperança, reclama do dis-

tanciamento: “Teríamos de ter uma proximidade maior com os órgãos responsáveis. A dúvida é com a construção da estação em frente à Vila do João. Não sei como vai ficar o acesso dos moradores do Conjunto Esperança”, reclama.

Com a demora na conclusão, moradores queixam-se dos transtornos, como engarrafamentos,

desvios e rotas improvisadas, além da ausência de manutenção e estrutura precária das passarelas. “Estou pessimista, a tendência é só piorar. Temos uma passarela que, no meio, só falta cair; será que só vão construir outra quando acontecer uma tragédia?”, desabafo **Ana Neris**, moradora do Conjunto Esperança.

Em outra parte da Maré, também tem uma passarela

de infraestrutura ruim, feita de tubos de ferro. **Maria da Graça**, moradora do Parque União, se preocupa com sua segurança. “Acho péssima. Para piorar, esses motoqueiros e ciclistas que a utilizam, deixam ainda menos segura a travessia. A gente fica na espera, pois só Deus sabe quando essa obra vai acabar.”

**Vilmar Gomes Crisóstomo**, o popular Magá, presidente da Associação de Moradores do Rubens Vaz, afirma que se esqueceram de fazer a drenagem da Avenida Brasil. “No verão, nas comunidades houve enchentes, após as chuvas. Também não entendo a mudança de lugar da Passarela 10, que causou a remoção de comerciantes. Por isso, estamos com um abaixo-assinado de 1.000 assinaturas”, critica. A saída da passarela da entrada do Rubens Vaz para o Parque União trouxe problemas também para o outro lado da Avenida Brasil. A Escola Municipal Clotilde Guimarães perdeu parte do seu pátio.

“No verão, nas comunidades houve enchentes, após as chuvas. Também não entendo a mudança de lugar da Passarela 10, que causou a remoção de comerciantes. Por isso, estamos com um abaixo-assinado de 1.000 assinaturas.”

**MAGÁ**

Presidente da Associação de Moradores do Rubens Vaz



DOUGLAS LOPES

Passarela na altura da Vila do João: estrutura da estação, que já estava instalada, foi removida

**Esqueceram de mim: Marcílio Dias fica sem estação de BRT**

Um problema que o Maré de Notícias já mostrou na Edição 82, de novembro de 2017, e na Edição 90, de julho de 2018, é a ausência de estação em Marcílio Dias. **Ana Joventino**, presidente da Associação de Moradores de Marcílio Dias, questiona o fato. "Vamos ter de andar até a Casa dos Marinheiros para pegar um ônibus do novo Sistema. Pela quantidade de moradores, não entendo por que nos deixaram sem acesso. Estamos até pensando em fazer um abaixo-assinado para entregar à Prefeitura", alerta Ana.

A Secretaria Municipal de Infraestrutura e Habitação (SMIH) confirmou ao Maré de Notícias que os moradores de Marcílio Dias serão atendidos pela Estação

Marinha do Brasil, que fica na Passarela 15, localizada a quase 400 metros da entrada da comunidade, e que estão previstas linhas de ônibus na pista lateral para operarem como alimentadoras. Uma equipe do Maré de Notícias fez a caminhada da Passarela 16 até à futura Estação. Serão mais 10 minutos, além daqueles que o morador já realiza todos os dias, para chegar à favela. Essa distância prejudica a mobilidade de deficientes e idosos, além de trazer riscos de assaltos.

**Uma obra ainda indefinida**

Apesar da promessa de conclusão ainda este ano, há dúvidas sobre como os ônibus irão atender a população. Em matéria publicada pelo Jornal *O Globo*, de 2 de setembro de 2019, a Prefeitura disse que ainda



DOUGLAS LOPES

Incoerência: na Passarela 10, estrutura fixa foi retirada para colocar uma provisória

não há um plano operacional; que os ônibus articulados só devem começar a circular em agosto de 2020 e que será necessária uma fase de transição. O problema é que os ônibus convencionais não são compatíveis com as estações, já que a abertura de suas portas é do lado direito e as estações estão sendo feitas para veículos com acesso pelo lado esquerdo. Isso sem falar na altura das estações, que pode causar desconforto, confusão e dificultar o acesso dos passageiros. Questionada pelo Maré de Notícias, a SMIH declarou que estes problemas ainda estão sendo estudados. Para **Orlando Santos Junior**, professor do Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional da UFRJ, antes da construção do BRT Transbrasil, deveria ter ocorrido uma avaliação sobre a escolha do modal, o trajeto e as formas de participação. "Agora a discussão é centrada na

ausência de planejamento para a conclusão de uma obra já iniciada, em 2015, e até agora não concluída. Isso é um descaso, um desrespeito com a população, que mora na cidade e na Baixada Fluminense, afetada pelas obras", avalia.

**Ronaldo Balassiano**, do Programa de Engenharia de Transportes da Coppe/UFRJ, lembra que o projeto inicial ligava Deodoro ao Aeroporto Santos Dumont, passando pelas avenidas Francisco Bicalho e Presidente Vargas e que o BRT precisa chegar ao Centro da Cidade e as integrações são fundamentais para desafogar a Avenida Brasil. "É importante também que, na chegada a Deodoro, o BRT Transbrasil esteja integrado com o BRT TransOlimpica. Já no caso do Centro da Cidade é importante fazer a integração com o metrô, trens, VLT e barcas", acrescenta Ronaldo.

**“Agora a discussão é centrada na ausência de planejamento para a conclusão de uma obra já iniciada, em 2015, e até agora não concluída. Isso é um descaso, um desrespeito com a população, que mora na cidade e na Baixada Fluminense, afetada pelas obras.”**

**ORLANDO SANTOS JUNIOR**

Professor do Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional da UFRJ



“Esta obra não termina não, já tem muitos anos. A iluminação da passarela em frente ao Conjunto Esperança melhorou um pouquinho, mas mesmo assim tem vezes que falta. Acho que não vai mudar nada com as obras. No Brasil, são 100 anos para mudar alguma coisa (risos). Só tem corrupto, não acredito na mudança.”

**Erasmão Carlos**, vendedor.

“Acho que a passarela é perigosa. Precisa de uma melhor, pois essa não tem nenhuma estrutura. A escada é perigosa e as madeiras desniveladas. Eu uso essa passarela quase todos os dias. Parece que se bater um vento, leva a passarela. Espero que, com o fim da obra do BRT, melhore.”

**Myllena Soares**, funcionária da Fiocruz, referindo-se à passarela que fica na altura do Conjunto Esperança.



Val e Maria Irece: parceria com os moradores impacta nas condições de trabalho dos garis, na duração da limpeza e em ruas mais floridas e arborizadas

# É limpeza!

Chamado erroneamente de lixeiros, os garis têm uma importante função social

HÉLIO EUCLIDES

“Tem gente que diz que joga lixo na rua para garantir o emprego do gari. Mas morrer, para dar trabalho ao coveiro, ninguém quer né?” Com essa frase a gari **Valdenise Brandão**, conhecida como Val, começou a entrevista. Ela compõe a equipe da Companhia Municipal de Limpeza Urbana (Comlurb), que atua na Maré com 56 profissionais. Segundo a Empresa, ainda há outros 62 trabalhadores comunitários. Eles começam a sua jornada diária cedo, às 6 horas, para cumprir uma longa e pesada meta de trabalho.

Quando se pensa na função do gari, vem logo à mente a coleta domiciliar e a varrição. Eles ainda realizam a coleta seletiva, capina e roçada, coleta de entulho, limpeza das praias, das lagoas, dos túneis e viadutos, de encostas, de feiras livres, nas escolas e hospitais municipais, de valas, ralos, parques e praças, manutenção de mobiliário, preparo de alimentos nas escolas, poda de árvore, remoção de resíduos das Ilhas, coleta hospitalar, combate a vetores, desodorização de ruas e remoção de pichações.

“Antes, não tinha coleta domiciliar, por isso minha rua era um lixão. Agora passam três vezes por semana e ainda fizeram um canteiro lindo, no qual eu ajudei. É um trabalho lindo que estão realizando, tirando o lixo que vinha até o meu portão, deixando a calçada livre e criando jardins. Estão de parabéns!”

MARIA IRECE

Moradora do Morro do Timbau

Cansou só de ler? Pois é, o gari é um profissional invisível, mas que - faça chuva ou sol - se dedica para deixar a cidade mais limpa, bonita e melhor para se viver.

Na Maré, o trabalho da Comlurb é gerenciado por **Marcos Wiliam**, há três meses. Ele atuou como gari por 13 anos e depois foi fiscal por outros cinco. Para chegar antes de todos, às 5 horas da manhã, Wiliam, que mora em Cabuçu, bairro de Nova Iguaçu, levanta-se cedo, antes das 4 horas.

Ele conta que se inspira em alguns profissionais da Maré, como Jorge Luiz, de 67 anos, que atua na coleta; Tião Fonseca, de 65 anos; e Ivete Cristina, de 60 anos, ambos na varrição. “Não su-

pervisiono de dentro do escritório, ando pelas ruas da Maré. Trabalho com amor, sempre quero fazer o meu serviço bem-feito”, afirma.

**Até no meio do lixo nascem flores**

Um grupo de garis tenta acabar com os pontos de descartes indevidos de lixo na Maré. Para isso, constroem canteiros e mostram que há vida onde antes só tinha resíduos. Val, de 36 anos, 11 dedicados à profissão, compõe essa força-tarefa. Na Rua Capitão Carlos, no Morro do Timbau, só tinha lixo e foram colocadas, no lugar, plantas e flores. “Tinha morador que não pisava mais na calçada, pois não tinha espaço. Outros, não abriam



Mobilização: trabalhadores e moradores comprometidos com os espaços verdes do território



DOUGLAS LOPES

Jeferson dos Santos e Jaqueline Macena: família surgida na profissão. Garis são casados há 10 anos

mais a janela para não entrar moscas. O resultado positivo não tem preço. Dar vida à cidade é gratificante”, conta Val.

Val, antes, era vendedora de empadinhas e também trabalhou na limpeza de aeroporto. Hoje se dedica à reciclagem, a criar praças e jardins. Para se aperfeiçoar, a profissional participou de um curso de compostagem. O projeto consiste em trabalhar a reciclagem e montar horto nas escolas, além de construir tijolos de plásticos orgânicos para os canteiros. “Hoje, faço urbanismo tático. Tomei paixão, essa é a minha missão. Meu sonho é fazer a faculdade de Arquitetura”, disse. Apesar da alegria, tem algo que a deixa irritada: “Não gosto quando nos chamam de lixeiros, somos coletores”, explica.

Outro ponto de queixa é o verão. “Trabalhamos na rua sem água e banheiro. Ainda bem que tem morador que oferece até comida”, diz Val.

**Maria Irece**, moradora do Morro do Timbau, gostou da proximidade com os garis. “Antes, não tinha coleta domiciliar, por isso minha rua era um lixão. Agora passam três vezes por semana e ainda fizeram um canteiro lindo, no qual eu ajudei. É um trabalho lindo que estão realizando, tirando o lixo que vinha até o meu portão, deixando a calçada livre e criando jardins. Estão de parabéns!”

### A alegria de ser gari

**Jaqueline Macena**, de 36 anos, trabalha como gari há 10 anos, sete deles na Maré. Ela trabalha varrendo a Avenida Brasil, do Supermercado Vianense até o BRT Maré. No seu caminho, encontra muito lixo pela frente. Na maioria, copos de guaraná natural e guimbas de cigarro. “Falta papeleira para as pessoas colocarem o lixo, então a maioria descarta no chão”, explica.

Para Jaqueline, a profissão é muito importante: como gari, conquistou sua casa e um carro. Um benefício que a empresa oferece é o desconto na faculdade. Dessa forma, sua filha cursa Odontologia. “Somos uma família de garis, com cunhado, primo e esposo. Eu gosto do que faço, sou feliz como gari”, conta. Um fato importante na vida da Jaqueline, que aconteceu na empresa, foi ter conhecido o seu companheiro há 10 anos, e logo depois tiveram um filho.

### Apesar do trabalho, ainda há lixo na rua

Na Maré, a Comlurb disponibiliza, para os serviços, cinco caminhões de coleta, dois satélites (caminhões menores), cinco microtratores e um trator. Para **Pedro Francisco**, presidente da Associação do Conjunto Esperança, ainda há problemas a serem superados: “Falta diálogo e o resulta-



### A ORIGEM DOS GARIS

O nome *gari* remonta à época do Império. Em 1885, o empresário de origem francesa Pedro Aleixo Gary foi contratado para o serviço de limpeza das praias e remoção do lixo da cidade para a Ilha de Sapucaia, no Caju. Gary cumpriu essa função até o ano de 1891, quando encerrou o contrato com o governo. Anos depois, foi criada a superintendência de limpeza pública da cidade. A atuação do empresário, no entanto, foi tão forte, que os empregados encarregados pela limpeza, os varredores de rua, passaram a ser chamados de garis.

do é muito lixo nas ruas. A caçamba só mudou de cor, a eficiência é horrível. Falta mão de obra, um efetivo maior nos caminhões, fortalecer o projeto Gari Comunitário, criar um espaço para colocar entulho de obras, campanhas socioeducativas e a valorização da coleta domiciliar”, afirma.

O gerente Wiliam acredita que a Maré está em constante crescimento e isso desfavorece a prestação adequada do serviço. “Para suprir a carência, pedimos ajuda a outras gerências. Em breve, virá mais um carro de coleta. O que mais nos preocupa, hoje, é a dispensa de geladeira, fogão, sofá e entulho de obras. Muitas vezes, são caminhões de fora da favela que vêm aqui jogar o lixo”, acrescenta.

Ele indica a quem deseja retirar restos de material de construção de sua residência, que procure as associações de moradores, que encaminham a demanda para a Comlurb Maré.

A Comlurb, por meio de sua assessoria de imprensa, declarou que estão sen-

do instaladas 110 caixas metálicas com capacidade de 1.200 litros, na Maré. Os novos equipamentos são de ferro, mais resistentes que os contêineres “laranjões”, com tampas e rodinhas, que facilitam o manejo do equipamento pelo gari. Além disso, possuem um mecanismo que permite aos novos caminhões da frota alçá-las e remover rapidamente o conteúdo.

### O gari da comunidade

O projeto Gari Comunitário tinha 115 profissionais, em 2012, na Maré. A cada ano esse número vem diminuindo. A Comlurb explica, por meio de sua assessoria, que vem reduzindo gradativamente a quantidade de garis comunitários atendendo à decisão judicial do Ministério Público do Trabalho, para que sejam substituídos por garis concursados. A Comlurb disse, ainda, que um novo concurso para garis se encontra em fase de análise e assim que a Companhia tiver informações mais consistentes, tornará público.



“Venho sempre visitar os meus familiares aqui no Rubens Vaz e nunca vi morador reclamar do lixo. Percebo as ruas sempre limpinhas, mais até do que onde moro.”

**Sérgio Luiz**, morador do Jacarezinho.

“O grande problema são as ruas finas, o que prejudica a passagem do tratorzinho, mas avalio o trabalho deles como bom. Só falta os moradores terem um pouco de consciência.”

**Viviane Gabriel**, moradora da Nova Holanda.

# Poder sobre o próprio corpo

## Ginecologia natural promove o autocuidado e eleva a autoestima



DOUGLAS LOPES

consultórios de Ginecologia natural, mas as consultas oferecidas são pagas e caras. A maioria das mulheres (como mostram os dados no quadro) recorrem ao SUS para consultas e tratamentos.

### A importância de se conhecer

“Muitas mulheres chegam a um consultório de Ginecologia tradicional com candidíase, por exemplo, que é muito comum, e o médico ou a médica indicam pomadas e comprimidos, que vão alterar o pH vaginal e tratar os sintomas, mas não a causa do problema.” Neide explica que candidíase, causada pelo fungo *Candida*, já existe no corpo da mulher, e que há fatores que podem levar ao desequilíbrio dele no organismo, como estresse, outras questões de saúde e até determinadas roupas. “O estigma de que o corpo da mulher é sujo a faz acreditar que a causa é uma questão higiênica, quando, na verdade, pode vir de muitos outros fatores. Conhecer o seu eu leva a saber o que é melhor para você”, completa Neide.

Além de tratar a saúde como algo completo e ajudar a eliminar estigmas e preconceitos sobre o corpo feminino, o autoconhecimento pode evitar enganações que chegam a doer até no bolso. Neide diz que “a Ginecologia natural não

Produtos ecológicos: SUS reconhece produtos naturais e fitoterápicos e disponibiliza 12 medicamentos em sua rede de atendimento

### FLÁVIA VELOSO

Conhecer o próprio corpo ainda é um tabu, especialmente quando se fala no corpo feminino. A mulher ainda carrega, injustamente, estigmas e preconceitos que a sociedade impõe, com base em uma cultura machista, que insiste em querer ditar o que ela pode ou não fazer e dizer, como se comportar e até onde pode ou não ir. Essa herança, sob amarras, limita que a mulher assuma o controle de sua vida nos âmbitos profissional, social e pessoal, atingindo até a relação construída com si mesma.

Ao mesmo tempo em que vale ressaltar o lado positivo da preocupação que a mulher tem com sua parte ginecológica, como refletem os dados, é preciso averiguar se essa mulher também pratica diariamente o autocuidado.

### Cuidados com si mesma: a verdade sobre a ginecologia natural

Ginecologia natural não é só tratar de si por meio de plantas (o chamado tratamento fitoterápico). O verdadeiro conceito desse movimento é conectar-se ao seu corpo: se tocar, olhar, observar e notar como você funciona, tanto no corpo quanto na mente. Dessa forma, pode-se entender que é um cuidado com a saúde no geral, e acaba por facilitar a prevenção e o tratamento de doenças, além de melhorar a autoestima.

### Acesso restrito

Apesar de a Ginecolo-

gia ser uma especialidade médica, sua prática no viés natural não é, ou seja, ela não será encontrada nas redes públicas e privadas de saúde. As mulheres que trabalham com esta prática são ginecologistas que fizeram curso de formação para tal especialidade. Para **Edineide da Silva Pereira** (ou Neide), fundadora do Espaço Casulo, na Maré, formada em Pedagogia e no curso de Ginecologia natural, seria de grande benefício que fosse reconhecida como especialidade - apesar da atual má administração da saúde pública -, pois facilitaria o acesso de muitas mulheres a esses conhecimentos. Esta é uma luta de quem trabalha na área. Existem

### ESPAÇO CASULO

Criado há três anos, tem como objetivo conscientizar e estimular as mulheres para seu autoconhecimento, apoio à autoestima, independência e fortalecimento, modificando o contexto social machista. Ainda promove atividades diversas, inclusive para grávidas.

### GINECOLOGIA EM PRIMEIRO LUGAR

88% das mulheres têm costume de ir ao ginecologista

79% das mulheres citam a Ginecologia como a especialidade médica mais importante

58% das mulheres que já foram ao ginecologista recorreram ao Sistema Único de Saúde (SUS)

(dados do Febrasgo e Datafolha/2018)



DOUGLAS LOPES

Oficinas do Espaço Casulo: promoção da autossuficiência em cuidados naturais

é totalmente contra a tradicional, mas contra o comércio que se faz sobre as indústrias dos exames e a farmacêutica, que acabam lucrando em cima de muitas pacientes, oferecendo serviços e produtos dos quais nem sempre elas precisam.”

**Fitoterápicos: os queridinhos dos tratamentos**

Os tratamentos com plantas podem não ser o único elemento da Ginecologia natural, mas isso não diminui sua importância. Usados antigamente com base somente nas experimentações, a fitoterapia virou coisa séria quando a Ciência passou a poder comprovar, em laboratório, os poderes medicinais das plantas. Agora, com respaldo do avanço tecnológico, as propriedades herbais conquistaram tanto a confiança das pessoas que até o Sistema Único de Saúde adotou vários remédios à base de plantas.

O SUS possui hoje 12 medicamentos desta natureza em sua Relação Nacional de Medicamentos Essenciais (Rename); dentre eles, dois de uso vaginal: a aroeira e a babosa. Outras práticas do

sistema público que “conversam” com a Ginecologia natural são as listadas nas Práticas Integrativas e Complementares (PICS), como ayurveda - um dos mais antigos sistemas medicinais conhecidos, desenvolvido na Índia, ioga, meditação e muitas outras.

**Planta também é remédio; então, cuidado!**

Há muita informação na internet sobre tratamentos fitoterápicos, mas é necessário todo o cuidado para não aplicar em si mesma métodos falsos ou feitos de maneira errada. A fundadora do Espaço Casulo alerta para o fato de que as ervas também são remédios, também possuem contraindicações, dosagens, efeitos colaterais e reações alérgicas. O ideal é que a mulher procure orientação profissional para o assunto, para que a ajude a não só trabalhar a questão medicinal, mas auxiliar nos processos de conhecer o próprio corpo. Entretanto, é difícil evitar que a mulher vá atrás de métodos na internet; então, a recomendação é que se informe bastante antes de fazer qualquer coisa.

“Conhecer o seu eu leva a saber o que é melhor para você.”

**NEIDE**

Fundadora do Espaço Casulo

**QUE TAL ALGUMAS DICAS?**

Indicadas pela própria Neide, a ginecologista natural Bel Saide (criadora do portal [ginecologianatural.com.br](http://ginecologianatural.com.br)) e as Curandeiras de Si ([curandeirasdesi.com.br](http://curandeirasdesi.com.br)) são algumas das fontes confiáveis no assunto. Em seus respectivos portais *on-line*, elas não só oferecem cursos e materiais (que são pagos), como também disponibilizam artigos com dicas de autoconhecimento e autocuidado com todo o corpo e a mente.

**A seguir, plantas fitoterápicas e energéticas e suas propriedades. Você pode encontrar maneiras de usá-las nos portais citados na matéria.**



**BARBATIMÃO**

Propriedades antibacterianas, antioxidantes, analgésicas, desinfetantes, diuréticas, coagulantes, anti-inflamatórias, anti-hemorragicas e antissépticas. Combate cistite e sintomas da candidíase.



**TANCHAGEM**

Tem efeitos anti-inflamatórios, bactericidas e diuréticos. Trata sangramentos, agindo como pró-coagulante.



**CAMOMILA**

Tem efeitos antiespasmódicos, que provocam e regularizam a menstruação, analgésicos, estimula o estômago e a produção de leucócitos (células de defesa do corpo), anti-inflamatórios, hepáticos e combate a raiva e o estresse mental.

**ERVAS ENERGÉTICAS**

- 🌿 **Alecrim** – atrai prosperidade e para abrir caminhos
- 🌿 **Aroeira** – remove negatividade
- 🌿 **Guiné** – desagrega pensamentos de más vibrações
- 🌿 **Arruda** – limpa pensamentos negativos
- 🌿 **Alfazema** – equilibra energias, traz paz e harmonia
- 🌿 **Eucalipto** – aumenta energia e autoestima
- 🌿 **Espada-de-são-jorge (ou espada-de-santa-bárbara)** – proteção
- 🌿 **Abre-caminho** – renova as forças
- 🌿 **Anis-estrelado** – aumenta a autoestima
- 🌿 **Folhas de louro** – atrai prosperidade

**DICAS EXTRAS:**

**Depilação:** o ideal é que ela seja evitada, pois os pelos protegem a vulva. Ainda assim, se for feita, recomenda-se que não seja realizada com cera, pois maltrata e agita a pele.

**Absorventes:** os industriais não são os mais saudáveis, por causa das substâncias químicas que contêm. Recomenda-se o uso de absorventes naturais (como os de pano) ou coletores menstruais.

## NA MARÉ

**Lona Cultural Herbert Vianna**

Rua Ivanildo Alves, s/nº - Maré  
**As programações são gratuitas.**

**Projeto Nenhum a Menos**

Contribui para a melhoria das aprendizagens formais de crianças que enfrentam dificuldades de leitura e escrita.

**Horário** - segunda a sexta-feira, das 15h às 18h

**Público-alvo** - crianças de 6 a 15 anos

**Cine Clube Rabiola**

Serão dias intercalados entre curtas-metragens, longas e médias, possibilitando que as crianças entrem em contato com diversos formatos do audiovisual.

**Quando** - quartas-feiras, quinzenalmente

**Horário** - 17h30

**Público-alvo** - crianças a partir dos 6 anos

**Oficina de danças populares afro-brasileiras**

Dinâmica com danças populares afro-brasileiras, com conversas e reflexões sobre essas tradições.

**Quando** - quartas-feiras, quinzenalmente

**Horário** - 15h30

**Público-alvo** - crianças com idades entre 8 e 12 anos

**Oficina de percussão Panderolando**

A oficina propõe a iniciação e experimentação livre dos instrumentos de percussão, por meio do desenvolvimento coletivo baseado em diferentes manifestações artísticas.

**Quando** - sextas-feiras, até dezembro.

**Horário** - 17h às 19h

**Público-alvo** - crianças a partir de 10 anos

**Maré de Capoeira**

Tem por objetivo usar todos os elementos da Capoeira como meio para desenvolver todo o potencial motor, artístico,

cultural, social, musical e afetivo de crianças e jovens.

**Quando** - todas as terças e quintas-feiras

**Horário** - 15h

**Público-alvo** - crianças entre 6 e 12 anos

**Oficina Costurando Afetos**

O educador Carlos Marra propõe, nesta Oficina, construir uma colcha-objeto coletiva, que partirá dos desejos, memórias e afetos dos jovens e crianças que farão esta costura.

**Quando** - segundas-feiras quinzenais, até dezembro.

**Horário** - 17h às 18h30

**Público-alvo** - crianças e adolescentes entre 8 e 16 anos

**Lona na Rua: O Parque Lage é nosso!**

Atividade visando promover acesso a equipamentos culturais e à cidade de maneira geral.

**Quando** - 12 de outubro

**Horário** - 10h

**Público-alvo** - crianças e adolescentes da Maré

**Pé de Livro**

A atividade se desenvolve a partir de uma contação de histórias, sempre debaixo de uma árvore, articulando ancestralidade, ludicidade e incentivo à leitura.

**Quando** - 16 de outubro

**Horário** - 15h

**Público-alvo** - moradores da Maré

**Cine Cria**

Articulando pautas e urgências do público jovem e adultos com a produção cinematográfica contemporânea.

**Quando** - 18 de outubro, 19h

**Público-alvo** - moradores da Maré

**Anima Lona + Bailinho das Crianças**

Festival de curtas infantis, promovendo o acesso ao cinema e às artes visuais.

A atividade será seguida de programação musical.

**Quando** - 25 de outubro

**Horário** - 15h30

**Público-alvo** - infantojuvenil

**Biblioteca Popular Escritor Lima Barreto - Sala de Leitura Maria Clara Machado**

Rua Sargento Silva Nunes, nº 1.008 - Nova Holanda  
Ao longo do mês de outubro, vai ocorrer uma programação com muita leitura e diversão, por meio do Projeto Maré de Ler - 2ª edição.

**Atividade especial** - tarde de muitas risadas, com o palhaço Forrobodó, na Praça da Nova Holanda.

**Data e horário** - 9 de outubro, às 16h

**Centro de Artes da Maré**

Rua Bittencourt Sampaio, 181 - próximo à Passarela 10 da Avenida Brasil

**Mostra Maré de Música**

O mês de outubro promete, com mais uma Edição da Mostra Maré de Música. Idealizado pela Redes da Maré e com parceria da Natura Musical, tem uma programação musical, que mescla talentos locais a figuras de renome na cena nacional. Nessa Edição, teremos Mc Marechal, um grande nome do Rap Nacional, com participação da artista local Mc Natalhão e do talentoso JOCA, que vem impactando os cariocas em seus *shows* pela cidade.

**Dia e horário** - 18 de outubro, às 20h

**Entrada Gratuita**

## PELA CIDADE

**Mês das Crianças no Museu da Vida****Show de Ciências "Paracelso, o fenomenal"**

Vindos de não se sabe onde e viajando desde não se sabe quando, Paracelso e sua assistente Ununúltima sempre estão dispostos a apresentar para o público tudo o que descobriram e aprenderam em sua jornada.

**Local** - auditório do Museu da Vida

**Faixa etária** - a partir de 10 anos

**Horários** - terças, quintas e sextas, 10h30 e 15h

**Sessões acessíveis do esquete teatral "Conferência Sinistra"**

Febre amarela, peste bubônica e varíola viram personagens e, de forma bem-humorada,

conversam sobre os males que causam à saúde e as medidas de combate lideradas pelo sanitarista Oswaldo Cruz. As sessões contarão com intérpretes de Libras.

**Local** - Epidauro

**Faixa etária** - a partir de 10 anos

**Dias e horários** - 26/10, às 11h e 29/10, às 13h30

**Exposição "Castelo de Inspirações"**

**Local** - sala 307 do Castelo Mourisco

**Faixa etária** - livre

**Horários** - de terça a sexta, às 9h, 10h30, 13h30 e 15h; aos sábados, às 10h10, 11h, 11h50, 12h40, 13h30, 14h20 e 15h10

**Exposição "Cidade Acessível"**

**Local** - salão de exposições temporárias

**Faixa etária** - livre

**Horários** - de terça a sexta, às 9h, 10h30, 13h30 e 15h; aos sábados, das 10h às 16h

**Visita ao Castelo da Fiocruz**

**Local** - Castelo Mourisco

**Faixa etária** - livre

**Horários** - de terça a sexta, às 9h, 10h30, 13h30 e 15h; aos sábados, às 10h10, 11h, 11h50, 12h40, 13h30, 14h20 e 15h10

**Avental de histórias: Oswaldo Cruz e seu Castelo**

**Local** - Castelo

**Faixa etária** - de 5 a 8 anos

**Horários** - terças, 9h e 15h30

**Borboletário Fiocruz**

**Local** - área externa da Tenda da Ciência

**Faixa etária** - a partir de 5 anos

**Horários** - de terça a sexta, às 9h, 10h30, 13h30 e 15h; aos sábados, das 10h às 16h

**Parque da Ciência**

**Local** - em frente à Biblioteca de Manguinhos

**Faixa etária** - livre

**Horários** - de terça a sexta, às 9h, 10h30, 13h30 e 15h; aos sábados, das 10h às 16h

**Pirâmide**

**Local** - área coberta do Parque da Ciência

**Faixa etária** - livre

**Horários** - de terça a sexta, às 9h, 10h30, 13h30 e 15h; aos sábados, das 10h às 16h